

A FEDERAÇÃO

ORGAN DAS ASSOCIAÇÕES CATHOLICAS DE ITU

S. PAULO

DILIGITE HOMINES ET INTERFICITE ERRORES (Sto. Agostinho)

BRASIL

« A FEDERAÇÃO »

COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA

Redação, administração e officina
Rua da Quitanda, n.º 1

EXPEDIENTE

«A Federação» sera' publicada aos domingos pela manhã.

ASSINATURA: POR ANNO, 6\$000

PUBLICAÇÕES

Secção livre, linha 200 rs.
Repetição abatimento de 50 %
Anuncios no corpo do jornal,
Até 4 linhas, por uma vez, 500 rs
por 3 vezes, 1\$000.

Coisas d'este mundo

Se algum dos dois e meio leitores d'este artigo tiver a pachorra ou a natural e justifiavel curiosidade de estudar a fundo o que se passa da parte de dentro do cerebro d'esses que, mundo além, assoalham a sua phobia religiosa e, em especial, o seu odio á Egreja, chega a conclusões interessantes que serviriam á maravilha para desopilar o figado e alegrar a vida, se não se tratasse de coisas tão sérias e importantes.

Ao velos, revestidos d'uns ares cyclopicos de postiga importante, a ejacular bombásticas e tremebundas phrases sempre engatilhadas para metralhar a terra, o mar e o mundo, alguém, que os não conheça, ha de tomal-os na conta de genios, proprietarios exclusivos da intelligencia e da sciencia, marca registrada em todos os paizes. Afinal se os observardes de perto ficareis espantados do seu vasio intellectual.

Deixae-os falar, estender-se, baralhar, confundir e depois, serenamente, atirae-lhes uma estocada. Ficam sem concerto, desorientados e corridos, mas não deixarão, em occasião oportuna, de ir cantar a mesma aria 2 outra porta.

No mundo ha apenas duas coisas com geito — elles e os seus profundissimos systemas, que por um processo demasiado simplista, resolvem todas as questões.

Se o mundo não gira como deve, se o sol queima ou o frio aperta, é porque não os consultaram ou não seguem as suas indicações.

A Egreja, Jesus Christo, Deus, a moral, o dever, o premio, o castigo — só lhes merecem um sorriso desdenhoso.

Por piedade não os obrigueis a um exame de cathecismo, não lhes peçaes ideias claras sobre taes coisas, que não vos saberão responder. Promettei-lhes dinheiro, tudo quanto possa excitar lhes a cobiça. Preferirão, quando virem que tem de defrontar-se com quem não se contente com ócas e vagas declamações, fugir cobardemente.

Para talhar uma bota, fazer uma mesa ou construir uma parede é necessaria uma prévia aprendizagem e conhecimentos especiaes.

Para resolver os mais tremendos problemas e pronunciar se sobre as grandes realidades da vida, para odiar Deus, Jesus Christo e a Egreja, entendem elles que basta ser ignorante e mau, ter um seixo no lugar da cabeça e um punhado de lama no sitio do coração.

Mas... sempre houve no mundo gente d'esta categoria. Já Salomão dizia que "o homem tendo sido cumulado de honras não o comprehendeu; é comparavel a um jumento insipiente, sem

intelligencia, e tornou-se semelhante a elle.."

Isto mesmo traduzia pittorescamente um pregador que nós conhecemos, do seguinte modo: "o peccador (e bastante o são os que não cumprem os seus deveres para com Deus) é semelhante a um burro; Deus a dar-lhe palha e elle aos coices.."

Felizmente, a grande maioria dos desertores reservam as suas ideias para uso... dos outros, visto que na vida pratica continuam a falar em honra, virtude, vicio, premio, castigo, consciencia, bem e mal, como o resto da humanidade. Não querem, porém, que isto se saiba, porque não podem conformar-se com a ideia de que a sua pessoa não haja de ter algo de superior ao commun dos mortaes.

P. SILVA

NOTAS LIGEIRAS

Basta !...

«A maçonaria dispensar-lhe-á fraternal acolhimento por sua alta hierarchia e seus elevados postos; a classe operaria verá nelle um paladino das reformas sociais: o livre pensamento um constante luctador pela emancipação das consciencias.»

Não pouba mais na carta. Está photographado o tal professor Vazquez Gomez e o «Pinhalense» que o elogia.

Ainda agora ahí vae, quando já, por por toda a parte, a toda a gente de bem e aos proprios governos começa a causar nauseas essa associação em que meia dúzia de velhacos exploram uma catterva de autenticos lórpas.

E' claro

«A Egreja catholica — disse ha pouco o grande orador catholico Vasquez Mella a'uma conferencia em Madrid — foi a matrona que salvou a liberdade latina. Todas as contendas do seculo XVIII e XIX giram em volta da Cruz, quer pela affirmação quer pela negação. Hoje mesmo, se desapparecera, os nossos inimigos ficariam assombrados de ficarem sem programma. Pois todo o seu programma consiste em negarem os direitos da egreja catholica»

Deem-se os nossos adversarios, se são capazes, ao trabalho de abstrahir de tudo quanto no mundo, no campo das sciencias, das artes, da legislação, da beneficencia, etc., deve a sua origem, desenvolvimto ou conservação á Egreja e verão o que lhes fica !

Ficam elles, no vacuo, em attitudes e convulsões de epileptico. Se não, experimentem.

Não ha...

Fallando do professor e escola neutra diz o mesmo illustre orador citado, Vasquez Mella, na mesma conferencia: —

«O mestre neutro! Conheceis algo mais estranho e ridiculo do que um mestre neutro? Um mestre que não sabe falar de religião

deante dos meninos, como lhes ha de fallar, prescindindo della, de Historia, por exemplo? Quando tenha de a explicar, o que fará elle? Calar tudo o que se refere á Religião?»

Porém neste caso não merece ensinar, mas ser ensinado; será um mestre bobo!

Sabe e não quer dizel-o? Mas neste caso será mais que bobo, será um hypocrita, um hypocrita que cala as suas convicções para não perder o seu emprego ou para submitter-se a uma lei criminosa.

Temos portanto sempre dois extremos: o envelhecimento da intelligencia, ou a degradação da vontade. E que se acontecerá do

exemplo do mestre, cuja sinceridade fica como um cadaver á porta da escola?

Mas affirmemos a vontade do mestre e eil-o ahí convertido num tyranno que abusa da liberdade de consciencia, da superioridade intellectual, contra creanças em defesas. E como um tal ensino é remunerado, pois é sustentado com o dinheiro dos cidadãos, o mestre virá a ser um verdugo assalariado peias victimas.»

Deus me livre de neurtros, independentes e enihentes pessoas ou instituições. E' a velhacaria com todos os seus requintes.

Ninguem se fie em taes rotulos com que pretendem mistificar os incautos.

Neutralidade em coisas tão importantes não existe, nunca a encontramos.

...e não vice-versa

Conta o importante jornal francez «La Croix» de 31 de maio, o seguinte:

«M. Romain Videau, o antigo deputado, cuja morte hontem annunciamos, converteu-se antes de apparecer deante de Deus

Sentindo approximar-se o seu fim, quiz, em plena posse das suas facultades receber os sacramentos da Egreja.

Desjamos que todos os seus collegas imitem o seu arrependimento, mas seria preferivel para elles, que na ultima hora não estivessem constituídos na necessidade de tal reparação.»

Casos como este leem-se por ahí todos os dias nos jornaes e observam se a cada passo.

Ninguem, porém, é capaz de constatar factos contrarios — que algum naquelle momento solemne da morte em que se calam todos as paixões e interesses, reconheça a necessidade de deixar os braços da Egreja!

Ultimo arranco...

Porque é que o «Puritano» não confessa abertamente a sem razão do seu protestantismo?

Seria mais digno e portanto preferivel a esses saltos mortaes a que obriga a sua intelligencia para se justificar e atacar a Egreja Catholica.

Vem todo lépido, a esfregar as mãos de contente porque descobriu que a doutrina catholica tambem muda. E sabem porque muda? Leiam este bocadinho: —

«Haja vista agora o 25.º anniversario do imperador da Alemanha, protestante até aos ossos segundo elle mesmo confessa, lutherano dos quatro costados; haja vista — as sollemnissimas cerimoniaes realizadas na Egreja de Santa Maria dell'Anima por ordem do Vaticano como acção de graças em bem daquelle imperador.

Assistiram a taes cerimoniaes, diz um telegramma para o *Jornal do Commercio*, o embaixador da Austria, os ministros da Prussia e da Baviera junto ao Vaticano, e sete cardeaes... está regulando a excommunhão perpetua contra os hereticos.

Que dirão a isto os illustres defensores de uma Egreja cujo chefe não acha mal, por politica, tergiversar com os adversarios, com os adversarios, embora estes sejam, por suas doutrinas protestantes professos, confesso, e praticos como o Kaiser da Alemanha?»

«Que dirão a isto?» Dirão que o «Puritano» não pesca nada da regedoria ou que a sua paixão o cega. Lembra-nos aqui um pouco o que os judeus disseram a Nosso Senhor: «porque é que vosso Mestre come em companhia de peccadores?» E não é licito ter deferencias e pedir a Deus por um soberano que o é de muitos milhões de catholicos e que tem ti-

do para com a Santa Sé delicadezas especiaes?

Querem vêr que nós abdicamos os nossos principios só porque nos permittimos palestrar um pouco com o «Puritano»?

Nem sequer a «boa fé» tereis como attenuante quando Deus vos chamar a contas.

Loucura...

D'uma estatistica francesa transcrevemos o seguinte:

«A civilização avança, mas em toda a parte onde ella avança sem Deus, desenvolve-se a loucura.

De 1835 a 1839 o numero de alienados era de 11:000: este anno attingiu o numero de 75:000.

Mas o que é já a descrença e odio a Deus senão a maior das loucuras?

Para rir

O seu cavallo trota bem? Sim, responde o dono que estava para o vender, anda trinta kilometros sem parar!

O comprador: — Que pena! Convinha-me muito mais, infelizmente, habito apenas a doze kilometros da cidade.

Visto a tua bengalla ser alta de mais corta-lhe um bocaco por baixo.

— Isso não, pois que da parte de cima é que ella é alta.

P. SILVA

Uma historia singular

Aconteceu o que vou narrar no ultimo jantar de promoção no Circulo militar.

De tresentos que nós eramos outrora estavam ali uns sessenta. Alguns tinham bella apparencia e defendiam briosamente a sua madurez contra os primeiros estragos da idade, enquanto outros, já calvos, ventripotentes, tinham já cabeça de officiaes superiores antes mesmo de obterem o quarto galão.

Excusado seria dizer que a conversa deslisou logo sobre os desaparecidos com os «lembras-te?», que são, para assim dizer o estribilho d'esses banquetes cheios de lembranças do passado.

Voltou-se a falar de Julian morto em Borny, de Brahan, de Mezansas passando a cavallo, com um tronco que uma balla tinha despojado da cabeça deante dos esquadros espantados.

De cotovellos sobre a mesa, lado a lado, um pouco commovidos, parecia estarmos ainda a vêr uma multidão de moços, bem postos, bigodes retorcidos, olhos vivos, tal qual elles nos appareceram ao entrar na vida, tão alegres, tão exuberantes, com tanta esperanza no coração e sol no olhar.

E Bertheville, que foi pulverisado em Vincennes quando ia a desparafusar um obuz!

E Authoire, que foi massacrado no Tonkin!

O martyrologio continuava e a ladainha ia sendo augmentada successivamente com o nome de mais um heroe.

Era como que uma evocação de fantasmas — os fantasmas da nossa juventude — que appareciam um momento, vinham sorrir melancolicamente a seus velhos camaradas assentados á mesa e desappareciam por entre o fumo dos charutos.

Estavamos todos nesse momento naquelle estado psicologico em que, com o auxilio dos bons vinhos a ajudar a digestão, se chega a uma sensibilidade nervosa exacerbada, que nos põe num estado d'alma muito especial.

E Iramond, disse então o capitão Chavoze; recordam-se de Iramond?

De repente, com aspecto grave, o commandante Palbert diz nos: — «M. os senhores, eu era nessa epocha capitão no 17 de caçadores

e posso affirmar-vos com a maior naturalidade, que não posso pensar nessa historia sem experimentar essa angustia que nos opprime deante dos problemas que a nossa razão não é capaz de comprehender.

— Explica lá isso! Conta-nos tudo, exclamaram todos á volta.

— Pois bem, meus senhores, ja lá vão cinco annos. Estavamos então em Saint Germain, a mais adoravel das guarnições.

De manhã, a vida militar com os passeios a cavallo pelas florestas, os alegres pic-nics, os passeios na parada; depois, á tarde, a grande vida de Paris.

Esbelto como era o capitão Iramond, com a sua elegancia tão cavalheira e tão empolgante, tomava brillantemente a sua parte no meio das nossas festas folgazãs, sempre o ultimo a comer, o primeiro a cavallo.

De repente, mudou tudo. A duquesa de Iramond morrêra subitamente da ruptura d'um aneurisma.

Desde o momento em que elle ficou sem sua mãe, mamãe, como elle dizia com uma ternura filial, que fazia um tão tocante contraste na boca d'esse grande e moço tão barbado, desde o dia em que elle não pôde ir retemperar-se, de vez em quando ao hotel da rua São Domingos, deixou de ser quem era. Cessou de ir a Paris e, fóra do seu serviço não deixou mais o pequeno pavilhão da rua Baulingrin onde elle ficava horas, absorvido deante do retrato da duquesa, pintado por Cabanel.

Contemplava a cara morta com os seus cinzentos bandós, um pouco ondeados á «imperatriz», como então se dizia, com o seu doce sorriso, seus olhos azues, que tinham aspecto de seguir docemente por todos os cantos da sala.

Debalde tentei arrancar o capitão a esta ideia fixa.

— Não, olha, me dizia, tornei me um perfeito velho, porque enquanto a gente ainda tem mãe, pôde ainda julgar-se joven.

A vida lançada ao vento cada dia não é senão um socho sem estas paragens regulares que se podem fazer sob o tecto materno, esses tempos de socego em que se toma folego e consciencia de si.

E' bastantem para lastimar aquelle que não tem um tecto de familia para repousar, e d'onde possa voltar mais forte e mais seguro de si mesmo.

*

Tornava-se cada vez mais taciturno e cada vez mais concentrado; quando n'uma bella manhã de inverno, quando passei pela sua porta e o chamei para as manobras, o encontrei particularmente agitado.

— Tu vas-te rir de mim, me diz elle immediatamente, mas acaba de me acontecer uma aventura das mais extraordinarias.

— Que foi?

— Tu conheces o Padre Vicente, o primeiro vigario de Saint Germain. Ora imagina que o vi aqui chegar acompanhado do sacristão e trazendo o Santissimo Sacramento.

E' claro que eu fiquei admirado e disse:

— Deve estar enganado, senhor Padre. Com certeza que se enganou na casa.

— Não, não; disseram-me claramente que era em casa do capitão Iramond.

— Nesse caso ha ahí alguma brincadeira descabida, e se eu soubesse quem foi o seu autor...

— Senhor official, creia que a senhora que me mandou aqui, tem um aspecto dos mais respeitaveis e dignos de fé.

— Uma senhora?

— Sim, uma senhora que eu encontrei no adro da egreja... Olhe, acolá está ella!

E immediatamente o Padre Vicente apontou para o retrato de minha mãe pendurado na parede. Confesso que não pude deixar de sentir o coração apertado.

— Mas tem a certeza de que foi esta senhora a pessoa a quem V. Revnia. encontrou?

— Tenho, capitão... oh! reconheci-a lá fosse onde fosse. Ella insistiu

A pèga e o nome de Maria

Buscava pois uma pèga;
E, depois de muita lida,
Foi no jardim d'um convento
Que assentou passar a vida.

Passava abí socegada
Do anno as quatro estações
E a miúdo ouvia as freiras
A rezar as orações.

Ora, á força de as ouvir
Uma vez e outra vez,
Aprendeu a Ave Maria
Em latim e portuguez.

E' prece vinda do ceu,
Como embaixada a Maria.
Foi Gabriel quem lh'a trouxe
Mas é Deus quem o envia.

E póde tanto o exemplo,
Quer pr'a o bem, quer para o mal,
Que o podeis verificar
Numa pèga irracional.

Foi o casy que esta um dia
Sae do jardim um nadita,
E eis cae de chofre um abutre
Sobre a nossa pobre ermita.

Soitava a pèga, coitada,
Mas em vão, triste queixume;
Grita emfim: Ave Maria,
Como tinha por costume.

Ao ouvir palavras taes,
Foge o abutre espavorido.
Voa a pèga, e alguns dias
Trouxe o pescoço torcido.

Que ao ouvir Ave-Maria
O abutre larga a piêsa,
Pois é nome a que respeita
Toda a inteira natureza.

Ficou tão devota a pèga
D'esse dia por deante,
Que o nome que a tinha salvo
Repetia a cada instante.

Bem póde servir d'exemplo
O bom costume da pèga;
Que fio eu, neste ponto,
Ha christão que lhe não chega

O abutre lá se foi
Pr'a onde lhe dera o vento,
E a nossa amiga pèga
Voltou lesta pr'a o convento

E desde então do jardim
Não s'hiu mais para nada
Com medo de vir a dar
Em outra peor alhada.

Minha mãe contou-me um dia
Esta historia tão singella:
Por miuha vez vól-a conto'
E podeis revêr-vos nella.

A. C. CORDEIRO

bastante no seu pedido com um ar doce e triste. Disse-me mais: "vá depressa, que ha pouco tempo... Não ha duvida, é a senhora do retrato.

— E' que, senhor Padre, este retrato é o de minha mãe, a duqueza de Iramond... morta apenas ha dois mezes.

O Padre estremeceu e, um pouco pallido, diz-me:

— Meu caro filho, os designios da Providencia são impenetraveis... Recebe o Sagrado Viatico. E sempre uma boa coisa estar em paz com o seu Deus... E, quem sabe?... Isto pode dar lá em cima, satisfação á senhora duqueza.

Em vista d'isto, não fiz mais objecções; muito commovido, com fessei-me e communguei.

Teria o bom do homem alguma allucinação, seria questão de semi-lhança? Em summa, o facto deuse e agora, marcar para as mãos bras.

Lembro-me que nessa manhã fazia um frio seco como hoje. Iramond montava um soberbo alazão que elle tinha comprado na vespereira a lord Darlington.

Partimos a grande trote para chegarmos com os outros ao sitio e o solo endurecido resoava com um ruído metallico sob os pés dos nossos cavallos.

Experimentei alegrar o meu amigo e distrahi-lo; mas elles muito sombrio, voltava sempre á visita do Padre Vicente e ia-me dizendo com uma voz extranha:

— Ora has de confessar que é uma coisa extravagante.

Chegámos aos quadros, apresentámos ao tenente-coronel e fomos para o nosso esquadrão.

Neste momento, um soldado, cuja montada tinha tomado o freio nos dentes vem direito a nós a todo o galope.

O pobre moço tinha abandonado completamente as rédeas e não pensava senão em segurar-se na sella de qualquer maneira.

Houve um choque terrivel.

O meu cavallo militar, caminheiro habituado a taes surpresas, não se moveu, mas o alazão de Iramond, desvairado, levanta-se furiosamente, caiu por terra, faltando-lhe os quatro pés; n'um segundo vi uma massa emagalhando-se, um cavallo, que depois de se ter agitado desesperadamente se levanta d'um salto... e, no solo, o meu infeliz amigo estendido, sem sentidos, com a cabeça aberta por uma patada.

Por uma deploravel coincidência não estava lá o medico. Levaram o ferido para Saint Germain no carro das ambulancias e, quando puderam tratar d'elle já era muito tarde. Morreu ás 5 horas sem ter dito uma unica palavra, sem ter recuperado os sentidos; e eu que cohecia a historia do Padre Vicente, insisti para que se puzesse no bilhete de participação: «munido com os Sacramentos da Igreja».

RICHARD O'MONROY

MISSA DE REQUIEM no Santuario Central do Apostolado, em Ytu

O Exmo. e Revmo. Sr. Arcebispo de S. Paulo, achando-se em Ytu para presidir, no Collegio de S. Luiz, á festa deste seu santo Padroeiro, dignou-se vir na 2.ª feira, 23 do corrente Junho, celebrar uma Missa ao santuario do S. Coração de Jesus, monumento perenne nesta cidade do zelo do P. B. Taddei e da devoção dos associados do Apostolado, no Brasil.

Por volta das 7 1/2 horas da manhã desse dia desceu do auto movel, ao repicar festivo dos sinos, junto da igreja do Bom Jesus, S. Excia. Revma., acompanhado do seu muito digno secretario particular, o Revmo. Sr. Dr. Archibaldo Ribeiro, sendo recebido á porta della pelo Revmo. P. Superior e por todos os Padres Ja residencia do Senhor Bom Jesus.

Dirigindo-se para o altar do santuario, deu S. Exa. Revma. o anel a beijar ás numerosas pessoas que ali se achavam presentes.

Á Missa, celebrada pelo Exmo. Sr. Arcebispo, acolytaram os Revmos. Srs. Conegos Dr. João Evangelista Pereira de Barros e Luiz Sangirardi, commungando ao meio della cerca de 200 pessoas.

Assistiram muitos senhores zeladores, zeladoras e associados do Apostolado da Oração, ostentando suas insignias.

Os estandartes do Apostolado, da Communhão Reparadora dos meninos e meninas, do Catecismo, da Associação das Damas de Caridade e Filhas de Maria achavam-se velados de crepe.

O R. P. Taddei, que ainda em vida tanto cuidava das preces, que no santuario se fariam depois do seu passamento, não deixará agora no céu de pedir a Deus pelos que tanto se empenham em suffragar a sua alma.

O pessoal da Residencia do Bom Jesus e a Directoria do Centro do Apostolado experimentaram com este acto de caridade grande lenitivo a sua dor, não podem deixar de apresentar os seus agradecimentos ao Exmo. Sr. Arcebispo, D. Duarte, aos Revmos. Srs. Conegos e demais pessoas, que nelle tomaram parte.

MAIS CONDOLENCIAS

PELO PASSAMENTO DO R. P. TADDEI
Mogy mirim, 24 de Junho. Sentimos profundamente a morte do benemerito e inolvidavel P. B. Taddei. O Apostolado da Oração desta cidade fez celebrar Missa de 7.º dia em suffragio de sua nobre alma.

Vice-Presidente do Apostolado da Oração, Angela Pereira de Moraes.

Sant'Anna do Livramento, R. G. do Sul, 15 de Junho. Apresento-me a remetter a essa Comunidade e á Direcção Central do nosso Apostolado, no Brasil, em meu nome e no do Apostolado de Sant'Anna do Livramento o mais sentido pezame pelo desapparecimento do querido Missionario P. Taddei e ao mesmo tempo felicitações por termos mais um santo e protector valioso do Apostolado no Céu.

P. Vicente Conde, C. M. F. Superior dos Missionarios e Director local.

(Garmo do Rio Verde) Sylvestre Ferraz. O Apostolado da Oração desta localidade envia á Direcção Central sentidos pezames pelo infausto passamento de seu nunca assás chorado Director Revmo. P. Taddei. No dia 3 vai ser celebrada uma Missa em suffragio de sua alma.

A Presidente, Marianna Noronha.

S. José do Morro Aguão, 11 de Junho. Apresentando os meus sentidos pezames pelo passamento do bondoso amigo e collega P. Taddei, levo ao conhecimento de V. Revma. ter celebrade no 7.º dia Missa por sua intenção, comparecendo as zeladoras e associados do Apostolado da Oração.

Conego Vito Fabiani

A Conferencia de S. Vicente de Paulo de Batataes toma parte nas condolencias e envia voto de pezames.

Pedras Negras, 17 de Junho. Apresento a V. Revma. minhas mais sinceras condolencias pelo passamento daquelle venerando ancião, alma do Apostolado da Oração em todo o nosso Brasil que foi o incansavel P. B. Taddei, astro brilhante da illustre Companhia de Jesus.

O Vigarie de Serra Negra, P. Humberto Manzini.

O P. José Noch, Vigarie de Jacarézinho, Paraná, envia as mais sinceras condolencias pelo fallecimento do grande apostolo P. Taddei que não será esquecido nas orações.

São Carlos, 21 de Junho. O nosso venerando P. Taddei, foi receber no céu o premio dos seus muitos e fructuosos trabalhos.

P. Bento José Rodrigues

INDULGENCIAS QUE SE GANHAM no Mez do Sagrado Coração de Jesus

Leão XIII concedeu a indulgencia quotidiana de sete annos e sete quarentenas, e indulgencia plenaria aos que, tendo assistido ao exercicio do mez do Sagrado Coração, ao menos dez vezes numa igreja, ou tendo-o feito em casa, visitarem uma igreja ou oratorio publico durante o mez de Junho

ou no primeiro oitavario do mez de Julho.

Pio X desejando ardentemente que este piedoso exercicio se propague cada vez mais dignou-se ajuntar ás indulgencias concedidas por Leão XIII outras tão extraordinarias, que não se acham eguaes na historia das que a Santa Madre Igreja tem liberalmente dispensado ate' agora:

I.—Indulgencia plenaria TOTIES QUOTIES applicavel ás almas dos fieis defunctos, na ultima domingo de junho, nas igrejas onde o Mez do Sagrado Coração tiver sido solemnemente celebrado.

III.—Estas graças extraordinarias tambem se extendem aos oratorios quasi publicos dos seminarios, casas religiosas e outros logares pios.

IV.—Nos logares onde, por justa causa, o mez do Sagrado Coração não se puder celebrar em junho, póde o pio exercicio fazer-se em outro tempo com as mesmas graças espirituaes, quando a mudança se faça com licença do Ordinario.

V.—A's pessoas que propagarem esta devoção concede S. Santidade indulgencia de 500 dias, por qualquer boa obra que tenha por fim de propagá-la, ou aperfeiçoar o modo de a praticar; e indulgencia plenaria em todas as communhões que se fizerem durante o mez de junho, tod' applicavel ás benditas almas do purgatorio.

Póde-se ganhar a indulgencia plenaria toties quoties na igreja tambem do Bom Jesus nesta proxima domingo, ultima de junho.

PARA A MACHINA DA "FEDERAÇÃO"

Não se esquecem os bons amigos da "Federação" de concorrer para a compra da nossa machina, typos e outras coisas indispensaveis á mesma.

Dia a dia veem chegando novos donativos, pelo que aqui deixamos, no nome da boa causa, consignado o nosso reconhecimento.

Transporte	558\$000
Do Sr. Lourenço Xavier d'Almeida Bueno (Jahú)	50\$000
Da Sra. D. Maria Rita Tavares de Carvalho (Porto Feliz)	8\$000
Do Sr. Lourenço Nazareno de Almeida Prado (Campinas)	20\$000
Somma	636\$000

SERTÃO DO NORTE DE CAETETÉ A' BAHIA

(NOTAS DE VIAGEM)

Para dar uma ideia mais exacta das terras descriptas na viagem de Caeteté, julgo sera do agrado dos leitores deste jornal reproduzir aqui um documento importante — a carta do P. João Aspilcueta Navarro — a breve historia, de que fala o R. P. Raphael Galanti, no 1.º tomo do seu Compendio a paginas 201.

Foi o P. Aspilcueta Navarro por capellão mór na comitiva da expedição ao sertão planeada por Thomé de Souza com Nóbrega e levada a cabo nos primeiros dias do governo de Duarte da Costa (13 de Junho de 1553).

Diz o P. Navarro em uma das suas Cartas Avulsas estas palavras, que nos dão em resumo a sua viagem: "Internaram-se os sertanistas, com todas as cautellas, e, depois de muito andarem chegaram ao Rio Grande (Jequitinhonha), donde subiram e prolongaram uma dilatada serra, até onde nasce o rio das Ourinas (Rio Pardo)... Dahi seguiram a um rio caudolosissimo (o S. Francisco), do qual retrocederam exhaustos."

As notas e aclarações a esta carta foram feitas pelas pelo notavel escriptor sr. Antonino da Silva Neves, natural da cidade de Caeteté, que a publicou na «Chorographia do Municipio do Rio Pardo, Minas Geraes» Bello Horizonte 1908. Segue o precioso documento na sua mesma orthographia Carta do P. João de Aspilcueta

A graça e amor de N. S. J. C. sejam sempre em nossas almas.

Carissimos irmãos. Passa de anno e meio que por mandado do nosso P. Manoel da Nóbrega ando em companhia de doze homens christãos, que por mandado do capitão entraram pela terra dentro a descobrir se havia alguma nação de mais qualidade, ou se havia na terra coisa porque viessem mais christãos a povoá-la, que umnamente importa para a conversão destes gentios.

Esta não he senão para lhes dar conta como depois do tempo que disse voltei com todos os doze companheiros, pela graça do Senhor, salvos e em paz que era o para que o padre me enviava com elles. Dar-lhes conta do caminho em particular, seria um nunca acabar: mas como sei que com isso lhes vou dar consolação, direi em geral alguma cousa do que passamos e vimos. Saberão, irmãos carissimos, que entramos pela terra dentro 350 leguas, sempre por caminhos pouco descubertos (1), por serras mui fragosas que não teem conta, e tantos rios que em partes no espaço de quatro ou cinco leguas passamos cincuenta vezes contadas por agua e muitas vezes se me não soccorreram houvera affogado.

Mais de tres mezes fomos por serras mui humidas e frias por causa das muitas arvores mui grossas e altas, de folhas que sempre estão verdes. Chovia muitas vezes; e muitas noites dormiamos molhados, especialmente em logares despovoados; assim todos em cuja companhia eu ia estivei quasi á morte de enfermidades uns nas aldeias, outros em despovoados, e sem ter outra medicina que sangrar-se em pé, forçando a necessidade a caminhar, e sem ter outro mantimento as mais das vezes que farinha e agua. Não perigou nenhum, porque nos soccorreu N. S. com sua misericordia, livrando-nos tambem de muitos perigos de indios contrarios que algumas vezes determinaram matar-nos; principalmente em uma aldeia grande onde estavam seus feiticeiros fazendo feitiçarias, aos quaes, porque ainda de uma parte para outra, fazem os indios grandes recebimentos concertando os caminhos por onde hão de vir e fazendo grandes festas de comer e beber.

Estava pois nesta aldeia muita gente de outras aldeias que era vinda ás festas dos feiticeiros: logo que nos chegamos houve entre elles algum alvoroço; mas um indio principal que ia comnosco mui bom homem, começou a fazer-lhes uma pratica a seu modo, com que se segaram. Apesar disso, não quizemos ali demorar-nos mais que aquella noite, que foi para mim mui triste e mui cumprida; porque vi coisas que fiquei espantado.

No meio de uma p'ça tinham feito uma casa grande, e nella outra mui pequenina, na qual tinha uma cabeça figurada como cabeça humana, mui ataviada a seu modo, e diziam que era o seu santo, que chamavam — Ambozarai — que quer dizer pena que dança e folga, que tinha virtude de fazer que os velhos se tornassem moços. Os indios andavam pintados com tintas, ainda nos rostos, e emplumados de penas de diversas cores, bailando e fazendo muitos gestos, torcendo as bocas e dando uivos de perros; cada um trazia na mão uma cabeça pintada e dizendo que aquelles eram os seus santos, os quaes mandavam aos indios que não trabalhassem porque os mantimentos nasceriam por si e que as flechas iriam ao campo matar a caça, estas e outras muitas cousas que eram para chorar muitas lagrimas. No outro dia nós fomos e passamos muitos povoados especialmente um de vinte e tres jornadas por entre uns indios que chamam Tapuyas, que é uma geração de indios bestial e feros; porque andam nos bosques como manadas de veados, nus, com os cabellos compridos como mulheres; a sua fala é barbara e elles mui carneiros; traziam flechas arvadas e dão cabo de um homem num momento.

Para passar por entre elles juntamos muitos dos que estão em paz comnosco, e passamos com espias

adiante com grande perigo. Um indio que vinha comnosco, e era para mui tolos, passou adiante um tiro de besta dos brancos, e de subito veio uma manada de Tapuyas, que despedaçando o levaram em quartos, e com este receio nem os brancos, nem os indios ousaram d'então para diante apartar-se do caminho, pelo qual soffreram muita necessidade até de agua. Os dias aqui eram calorosos e as noites frias as quaes passamos sem mais cobertura que a do ceu. Foi neste ermo que passamos uma serra mui grande, que corre do norte para o meic dia e nella achamos rochas mui altas de pedra marmorea.

Desta serra nascem muitos rios caudaes: dois delles passamos que vão sahir ao mar entre Porto Seguro e Ilhéos; chama-se um Rio Grande (2) e o outro Rio das Orinas (3). Daqui fomos dar e m uma nação de gentios que se chama "Catiguçu". Dahi partimos e fomos até um rio mui caudal, por nome "Para", que segundo os indios nos informaram é o Rio de S. Francisco e é mui largo. Da parte onde estavam são os indios que deixei; da outra se chamam Tamoyos, inimigos delles; e por todas as partes Tapuyas. Vendo-nos pois neste aperto pareceu a todos que ordenassemos barcos em que fossemos pelo rio; e assim começou cada um a fazer o que entendia porque não tinhamos carpinteiro; e assim nos assentamos em uma aldeia junto da qual passa um rio por nome "Monyai", que vai dar ao outro, e isto para não sermos sentidos dos contrarios, que estariam dali tres legoas.

- (1) O caminho dos indios.
- (2) Jequitinhonha.
- (3) Rio Pardo.

(Continua)

Chronica Religiosa

O Evangelho deste domingo, que é o setimo depois de Pentecostes, diz textualmente o seguinte.

«Naquelle tempo disse Jesus a seus discipulos: — Acautelae-vos dos falsos prophetas, que veem para vós com apparencia de ovelhas mas que por dentro são lobos ferozes. Conhecei-os pelos seus fructos. Porventura será alguém capaz de colher uvas em espinheiros ou figos nos cardos?»

Assim toda a arvore boa dá fructos bons e é má a arvore que dá fructos maus. Não pode a arvore boa dar fructos maus, nem a arvore má, dar fructos bons.

A arvore que não dá bom fructo, corta-se e queima-se. Conhecei-os-eis, portanto, pelos seus fructos. Nem todos que dizem: Senhor, Senhor, entrarão no reino dos ceus; mas entrará aquelle que cumprir a vontade de meu pae».

Como podem pois ser boas as doutrinas que produzem o crime, o vicio, o desassocego da alma, a convulsão a desordem e a anarchia e infelicidade dos individuos e das nações?

Aprendamos pois a repellir pelo exemplo, pela palavra, pelo jornal, pelo folheto, por todos os modos e com todas as energias da nossa alma tudo

quanto é opposto aos direitos de Deus e ao nosso verdadeiro bem.

Não nos contentemos com méras exclamações, ou com situações duvidas, trabalhe-mos com afinco se queremos que Nosso Senhor nos admita a entrar no reino dos ceus. Varramos a nossa testada porque se cada um varrer a sua estarão as ruas sempre limpas.

FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES CATHOLICAS DE YTU

De ordem do Revmo. P. Elizario de Camargo Barros, Director da Federação das Associações Catholicas desta Parochia de Ytú, fazemos saber a todos os membros dessas Associações que no dia 3 do proximo mez de julho, as 8 horas da manhã, serão celebradas na igreja Matriz sollemnes exequias em suffragio da alma do venerando e virtuoso missionario e dedicado apostolo do Coração de Jesus no Brazil o snado revmo. P. Bartholomeu Taddei.

Para assistirem a esse acto são pois convidados todos os membros dessas Associações, os quaes deverão comparecer revestidos de suas insignias; igual convite faz ao catholico povo desta cidade, o qual assim terá mais uma vez ensejo de patentear a alta admiração que tributava a esse virtuoso e benemerito sacerdote.

Hoje as 7 1/2 da manhã haverá missa na igreja S. Benedicto

BOM JESUS

Congregação da Filhas de Maria

De accordo com a disposição do Revmo. P. Superior aviso a todas as congregadas que a reunião mensal terá lugar no dia 5 de julho p. f. as 5 horas da tarde.

A secretaria

ASSOCIAÇÃO DAS DAMAS DE CARIDADE

Aviso as Senhoras Damas de Caridade que o Revmo. Director marcou a reunião quinzenal da Associação para sexta feira 4 de julho p. as 5 horas da tarde no lugar do costume.

A secretaria

IRMANDADE DE S. ANTONIO

De ordem da directoria desta Irmandade e de accordo com os nossos compromissos, aviso que no dia 6 do corrente haverá missa do mez as 10 horas da manhã.

O secretario JOSÉ SANTORO

Roupa de francêzes...

Encontrou certa pessoa a vender na loja de um antiquario uma escrivaniinha, estilo baroco, Luiz XV, de linda forma artistica, adornado de bem cinzelados bronzes. Sobre cada uma das quatro faces ressaltam brazões de armas encimados de uma coroa.

O escudo delles é esquadrelado O 1.º e 4.º quartel consta de cinco escudetes dispostos em cruz, compoñdo-se cada um de cinco besantes postos em aspa; o 2.º quartel é preenchido com cinco conchas postas em aspa; e o 3.º é ornada de animaes possantes. A divisa é "Ave Maria."

A combinação das armas reaes com as conchas, distribuidas tam bem por todo o circuito da secretaria, as quaes constituem o ornato distintivo do palacio real da Pena, fez a essa pessoa cair na conta de que aquelle movel devia ter pertencido a algum membro da casa de Bragança. Isto levou a perguntar ao vendedor de mobilia qual era a proveniencia daquelle artistico movel.

Elle respondeu simplesmente, que o tinha comprado ao irmão do actual presidente da republica portugueza, aquem não faltariam por certo facilidades para adquirir objectos da coroa real.

Estas facilidades explicam se sem difficuldade alguma. As casas religiosas, e naturalmente tambem os paços reaes, foram expostas ao sa que durante três dias, para premiar os heróes que entraram na revolução. Isto por confissão insuspeita dos nossos republicanos. Da hi o poder o irmão do Sr. Arriaga chamar sua esta bella escrivaniinha do mesmo modo que o Sr. Afonso Costa chamou seu o sobretudo do Sr. D. Carlos, que elle envergava na primeira sessão da camara dos *soi-dizants* deputados da nação portugueza.

Porque a burguezia possuia riquezas e coches e porque era necessario facilitar ao povo a trans-

ferencia do dominio de tudo para elle, é que se fez a republica.

Porque ainda em tempo da republica ha quem tenha algo de seu por isso é que o governo de lá vai fabricando leis de expolição do pouco que ainda resta aos proprietarios.

No entanto, eu conheço um ministro do governo provisório da republica que disse nunca ter roubado nada a ninguém.

Sic valeas ut insidia es

UM BAILE... NO PAÇO EPISCOPAL

(A favor do jornal catholico)

Entra o bom do general em casa, recosta-se em commoda poltrona; e, retorcendo os bigodes, cerra intencionalmente as palpebras para esconder um olhar malicioso. De repente levanta-se, e com aquella voz firme com que outrora, no bom tempo da sua actividade, commoñdava: *Esquadrão!... Desembarhar!... Carregar!...* diz com decisão e firmeza:

— Vamos dar um baile... Está decidido...

E logo duas vozes femininas, tomadas de subita afflicção, exclamam como por instincto:

— Meu querido!...

— Papá!...

Mas o velho soldado tinha previsto o effeito das suas palavras. Ensañando uma indignação postíca, apruma-se, carrega o sobrolho e em tom secco, naquelle tom de «Quos ego»... que d'antes fazia tremor os alferezinhos da sua brigada, pergunta:

— Então, que é lá isso? Digo alguma coisa do outro mundo?... Pois não estarei eu no meu direito de dar um baile? Pois não...

— Meu querido, interrompe com doçura a *generala*, nós não queriamos fazer-te zangar, nem a Edith nem eu... Só pensavamos, a falar a verdade, que nas actuaes circumstancias, no momento em que a Igreja está sendo tão odiosamente perseguida, os catholicos não deviam pensar em divertir-se...

— Ora essa! Isso está visto!... Eu não sou cego!... Vejo tão claro como vocês ambas, creio eu!... mas ontem á noite no Club não se falava senão de soirées... Os Rouvères dão uma... Os Passy tambem... E os Giroles... E os Etriers...; estes até dizem que já é tempo de largar o lucto que já lhes cheira a maçada... e todos a olharem para mim como quem diz: E você pois não é segredo para ninguém que que a minha filha deve brevemente fazer a sua entrada na sociedade... Eu não hei de metter a Edith dentro d'uma sedoma!... Devo pensar no seu futuro!... Por todas estas razões e por muitas outras ainda, é preciso que eu dê um baile, e hei de dar um baile!...

Para declamar este longo discurso o general tinha se posto de pé. Andava de um lado para o outro com cara de poucos amigos, accentuando cada uma das suas phrazes com grandes murros em cima das *poltronas*...

Um observador interessado na questão poderia comtudo ter achado que toda esta animação era para armar ao effeito e que o bom do homem se enfurecia a sangue frio... Mas a mulher e a filha estavam tão atrapalhadas que não repararam nissco.

A *Generala* então respondeu resignadamente:

— Está bem, meu querido!... Visto que assim o queres, daremos essa festa...

O General mordeu os beiços para reprimir um sorriso... Mas socegado, aparentemente, proseguia:

— E quero que seja lindissimo... Visto que se trata da nossa filha, é preciso fazer as coisas bem...

Façam-me um orçamentoozito da despesa que teremos que fazer... E, quero tudo á grande... Vamos primeiro ás suas toilettes. Façam de conta que sou por um momento o seu furriel! Vamos a isso!...

— O vestido da Edith não poderá custar menos de 400 fr... e o meu 500...

— Ponho mil; não quero que vá uma mais bem vestida do que a outra...

— Tu precisas tambem d'um facto novo: 300 fr... Dois fardamentos a 140 francos.

— 300... mais 280... Adeante...

— Teremos ceia?

— Certamente.

— Certamente?! N. sse caso temos que contar pelo menos com 400 francos...; 100 francos para as fiores... estufador 500; os artistas 200...

— Bravo! muito bem! Vejo que

agora vão percebendo o que eu quero! Queremos coisa com geito... mas esquecem-se d'um pormenor...

— O quê, meu querido?

— O *Cotillon*... São accessorios para essa manobra, creio eu.

A pobre *Generalla* tinha cara d'uma pessoa que esgota o calix d'amargura... Comtudo respondeu:

E' verdade ia-me esquecendo... Se quisermos que todos os convidados levem uma lembrança da festa, não se pode gastar menos de 300 francos.

— Total — 3:080 francos! exclamou o general cheio de enthusiasmo: Vou já buscar o dinheiro... Quando elle saiu, mãe e filha trocaram um olhar de surpresa e amargura... Ambas christãs fervorosas soffriam, na delicadeza da sua piedade, pensando nessa festa desca-

radamente ruido-a que iam dar quando tantas ruinas affligiam o mundo catholico... mas tinham de fazer boa cara.

O general voltou radiante, porém aquella alegria magoava-as.

— Aqul temos os 3:080 francos, disse elle com desembaraço, entregando a sua mulher um sobrescripto que ella poisou sobre a mesa sem olhar para elle.

— E quando pensas tu, torna ella, que poderemos dar esse baile?

— O general fingiu se admiradissimo...

— O quê? não percebo...

— Meu querido... Eu desejava saber pouco mais ou menos, qual é o dia que escolheste para o nosso baile...

— Mas... nós já o demos!...

— Já o demos?!...

— Pois de certo. Não viram o que eu escrevi no papel que lhes entreguei?

A generala deitou os olhos para o sobrescripto... e leu: *A Sua Exa o Sr. Bispo. Preço dum baile — 3:080 francos.*

No mesmo impulso de jubilo, mãe e filha lançaram-se ao pescoço do general...

— Meu querido marido! como és bom... dizia una d'ellas; meu estremecido pai! dizia a outra... E elle, desprendendo-se com meiguice e rindo de todo o coração da boa peça que lhes pregára, acrescenta:

— Ora vamos! Pois vocês julgavam me capaz de uma coisa d'estas?! Ainda me não conhecem.

Quando a Igreja é perseguida os seus filhos estão de luto, e, quando ha luto, não ha bailes nem divertimentos.

JEAN DES TOURELLES

NOTAS E NOTICIAS

Collegio São Luiz

Realizaram se, como noticiamos no numero passado, com grande pompa, as festas em homenagem a S. Luiz de Gonzaga, patrono do Collegio que, com garbo, mantêm nesta cidade, os padres da Companhia de Jesus.

No dia 20 deste, chegou a esta cidade, para presidir as grandes festas, o Exmo. e Revmo. Sr. Arcebispo Metropolitano, Sr. D. Duarte Leopoldo e Silva, sendo esperado á «gare» da Sorocabana pelo corpo docente deste estabelecimento, como ainda por innumeradas gratas desta cidade.

Nesse mesmo dia á tarde houve função religiosa na Capella do Collegio, pregando com grande brilho de phrase e dissertando acerca da vida de S. Luiz, o conhecido orador sacro, Revmo. Sr. P. Justino M. Lombardi, S. J.

No dia 21 realizou se a missa cantada, com assistencia, pontifical, occupando a tribuna ao evangelho o Exmo. Sr. Conego Manfredo Leite, m. d. cura da Cathedral Metropolitana. S. Exa. com grande enthusiasmo e convicção e com um phrasado impecavel, demonstrou, que a vida de S. Luiz era a imagem perfeita, a norma segura e digna da mocidade, que se pre a que pugna pelo caracter, não como o concebe o mundo moderno e pagão, mas como o concebe o Christianismo, potencia unica capaz de resistir como o granito resiste ás ondas do oceano, de resistir os escarcéos da corrupção moderna e as contradicções da sabedoria athéa.

A tarde, occupou a tribuna, o exmo. e revmo. sr. conego Joaquim Domingos de Oliveira,

m. d. secretario do Arcebispado, discorrendo sobre a humildade e o poder sobrehumano da oração, e apontando como exemplo a vida de Luiz que era o prototypo da mocidade christã,

S. Exa. foi ouvido com religioso respeito, deixando entre os alumnos e professores a bella impressão dum verdadeiro e devotissimo apostolo de Jesus Christo.

No dia 22 realizou-se á noite uma sessão musico-dramatica, com magnífico resultado. Foi optima a impressão causada em todos os presentes tanto quanto á parte musical como dramatica.

Não passaremos adiante sen fazeremos uma referencia especial ao distinctissimo maestro sr. Tobias Perfetti, mui dignissimo professor de musica nesta Collegio.

E' incontestavel e de extraordinaria evidencia a sua aptidão e vocação artistica.

E' ver o *entrain*, com que elle dirige a batuta e o *savoir faire*, que elle manifesta sempre que apparece em publico.

Receba portanto o nosso digno Perfetti, mais uma vez os nossos applausos e parabens.

No dia 24, acompanhado de sua commitiva, retirou-se desta cidade o Sr. Arcebispo Metropolitano, sendo acompanhado até á estação pelo corpo docente do Gymnasio, 1.ª divisão do batalhão gymnasial e inumeras pessoas desta cidade.

Não esqueceremos ainda a magnifica exposição de quadros a *crayon* e á aquarella, feitos pelos alumnos do estabelecimento sob a propecta direcção do sr. Garanio Lorini.

A escassez de espaço, porem, coaginou mais uma vez a deixar para o proximo numero a noticia pormenorizada, que haviamos exharado a respeito da direcção competente, do exmo professor de desenho e pintura.

Ao Collegio de S. Luiz, o nosso parabem pelo bellissimo exito das festas em homenagem ao seu inculyto patrono.

Procissão de S. Luiz

Hoje, si o tempo permitir, sahirá a imponente procissão de S. Luiz, que devido a chuva não pode sahir sabbado.

Apoz a procissão será queimado no largo do Collegio de S. Luiz, um bellissimo fogo de artifício.

P. Taddei

No dia 3 de julho proximo, ás 8 horas da manhã, serão celebradas na igreja Matriz, sollemnes exequias pelo eterno descanso do virtuoso e dedicado missionario e apostolo do Coração de Jesus no Brazil.

Para o aviso do Director da Federsção das Associações Catholicas desta Parochia, que hoje sae publicado neste jornal, chamamos a attenção dos membros dessas Associações.

Fallecimento

Contando a avançada idade de 92 annos, falleceu em S. Paulo a exma. sra. d. Maria Rosa Berard Martins, veneranda e extremecida avó do sr Felicio Marmo, professor no grupo escolar desta cidade.

A exma. familia enlutada apresentamos nossos sentimentos de pesar.

Dr. Campos Salles

Hontem nas primeiras da manhã, foi a nossa população terrivelmente abalada com a infausta nova do passamento do Senador da Republica, Dr. Manoel Ferraz de Campos Salles, ex-presidente da Republica, e o nome que maior cotação tinha no actual momento politico, para successor do Marechal Hermes, porquanto, pelo seu caracter e passado politico, era uma garantia para a Patria.

Assim que foi conhecida tão infausta nova, os estabelecimentos publicos, clubs e Força e Luz, fizeram bastear o pavilhão nacional envolto em crêpe. Pezames á Patria.

Exmo. D. Duarte

Regressou terça feira para S. Paulo, pelo ultimo trem: o exmo. e revmo. sr. D. Duarte Leopoldo, Arcebispo Metropolitano, que aqui viera afim de presidir as festas de S. Luiz.

S. exa. revma. aproveitando a sua estada nesta cidade, visitou a igreja Matriz e outras igrejas, bem como a Matriz da vizinha cidade do Salto.

Ao embarque de s. exa. revma. para S. Paulo compareceu grande numero de pessoas gradas, autoridades, sacerdotes, representantes da imprensa e o garboso batalhão gymnasial.

Nascimento

O sr. Luiz Gonzaga da Costa, dedicado e intelligente professor no grupo escolar "Dr. Cezario Motta", tem o seu lar enriquecido com mais uma galante e robusta menina.

— Acha-se em festa o lar do sr. Sebastião Martins de Mello, zeloso tabellião do 1.º Officio desta comarca, com o nascimento de um rochechudo e galante bebê.

Aos ditosos paes enviamos nossas felicitações e fazemos votos para que Deus derrame abundantes bênçãos sobre os recém-nascidos.

Para Ribeirão Preto

Seguiu para Ribeirão Preto, cuja Cathedral vai realizar diversas conferencias o nosso amigo e prezado do amigo revmo. P. Manoel Martins, virtuoso e illustrado sacerdote jesuita.

Auguramo lhes feliz viagem e breve regresso.

Para a igreja Matriz

A exma. sra. d. Carolina Prado, fez o presente de uma linda casula e seus pertences para a igreja Matriz.

SEBÇÃO LIVRE

IRMANDADE DE S. ANTONIO

Balancete da festa de Sto. Antonio de Padua realisada no dia 15 do corrente nesta cidade.

Receita	996\$100
Despesas com a festa	653\$600
Saldo em mãos do Thez.	342\$500
	996\$100

O Thezoureiro Nicolau Francisco

IGREJA S. BENEDICTO	
Auxilios	
Uma devota	25\$000
« «	5\$000
« «	5\$000

AMA para amamentar; offerece-se uma de nacionalid. de hespanhola. Pode ser procurada por favor a rua da Quitanda n. 12.

Preços que regularam no Mercado a semana passada

Arroz limpo alqueire	17\$000	18\$000
» com casca	7\$000	7\$500
Feijão alqueire	10\$000	10\$500
Farinha de milho 1.ª alqueire	7\$000	7\$500
» » 2.ª »	6\$500	7\$000
» de mandioca »	9\$000	10\$000
Polvilho »	10\$000	11\$000
Fubá »	4\$500	5\$000
Milho »	4\$000	4\$500
Cará »	4\$500	5\$000
Bataatinhas »	7\$000	7\$500
Batata doce »	2\$000	2\$500
Amendoim »	4\$000	4\$500
Rapadura, cento	1\$000	1\$200
Alhos, cento	800	1\$200
Frangos	1\$200	1\$500
Gallinhas	1\$300	1\$600
Cabritos, um	3\$000	3\$500
Leitões, uma	5\$000	5\$500
Carne fresca kilo	700	800
» de porco, kilo		1\$400
Lombo »	1\$700	1\$800
Toucinho fresco »	1\$600	1\$700
Banha fresca »	1\$700	1\$800
Toucinho salgado kilo	1\$400	1\$500
Peixe feiras	1\$000	1\$200
Ovos duzia		1\$400

DR. BRAZ BICUDO

MEDICO E OPERADOR

Molestias das vias urinárias e do aparelho digestivo
Injeções endo venosas de 603 e 914 absolutamente sem dor
para cura da sífilis e boubas.

CONSULTORIO E RESIDENCIA R. do Commercio, 114
YTU

VENDA NAS BONS FARMÁCIAS E DROGARIAS DESTA CIDADE



UNICO QUE CURA A SIFILIS

CAIXA POSTAL, 148 - Rio de Janeiro -

CASA MATRIZ - PELOTAS - Rio Grande do Sul

CAIXA POSTAL, Depósito geral e Casa filial - Rua Conselheiro Saraiva,

CLARK



CLARK

Comprei uma vez e vos tornareis propagandista do afamado calçado

—CLARK—

Grande stock de calçado para senhoras, senhoritas, homens e crianças
UNICOS AGENTES NESTA CIDADE: **AO BOM GOSTO**

Gonzaga Novelli & Comp. -- Rua do Commercio, n. 119

SITIO A' VENDA

Vende-se um bom sitio no bairro do Itahim perto desta cidade. Tem mais ou menos 6 alqueires de campo, grande lavradio fechado, terreno apropriado para o café, boa aguada em todos os terrenos, um grande tanque que dá para mover uma maquina de beneficiar, monjolo em perfeito estado, bonita plantação; tem gado e porcos, é montado de tudo e por preço barato. Trata-se com o snr. Manoel de Campos Pacheco no proprio sitio, ou informações para se ir lá com o snr. João G Pacheco, ao Largo no Patroínio 22

MADEIRA.

No largo do Mercado n. 2. vende-se qualquer quantidade e qualidade de madeira, a preço modico. Tra com *p. Antonio Tittanero.*

VENDE-SE

casa da rua de Sta. Cruz n. 132, achando-se a mesma em boas condições, tendo instalação completa de agua e esgoto.

Para tratar com S. O. C. á mesma rua, 192.

Filha de Maria

Na CASA ECLÉCTICA, à rua Direita 55; encontra-se Medalhas-distintivo para a congregação das FILHAS DE MARIA; tanto de prata como de alumínio.

Medalha de S. Bento, S. Beneditó, S. António, N. S. das Dores, S. S. Coração de Jesus e de Maria, S. Brás, S. Inácio, Divino Espirito Santo, S. José, Anjo da Guarda, N. S. do Rosário, S. Francisco de Assis e muitas outras invocações.

Escapulários de N. S. das Dores e do Carmo.

Rosários, correntes de prata; Pater Noster, Livros de Devoção & R. Direita, 55

A PREVIDÊNCIA

CAIXA PAULISTA DE PENSÕES

Autorizada pelos decretos ns. 6.917, 7695 e 8802 do Gvêrno Federal e com depósito de 200 contos no Tesouro.

AGÊNCIA EM TODO O BRASIL SEDE EM S. PAUL

Rua Quinlino Bocaiuva, 4 1º andar, esquina da rua Direita - Caixa-Postal 553
Telefone 431 - End. Tel. "PREVIDÊNCIA"

Agência no Rio Avenida Central, 95, 1o. andar

Pecúlios e pensões

SÓCIOS INSCRITOS em 5 anos 77.901
CAPITAL SUBSCRITO até o dia 28 de Fevereiro 43.414:975\$0
CAPITAL DE PENSÕES até o dia 15 de Janeiro 5.072:094\$230
A Previdéncia é a sociedade de pensões e pecúlios mais importantes do Brasil, e que conta maior número de sócios e capital.
Com 5\$000 por mês obtém-se depois de 10 anos uma pensão de 100\$000 mensais no máximo por toda a vida, com 2\$500 por mês obtém-se depois de 15 anos uma pensão de 150\$000 mensais no máximo por toda a vida.
A SECÇÃO DE PECÚLIOS compõe-se das três séries seguintes:
PECÚLIO POPULAR: 10:000\$000 aos herdeiros ou pessoa préviamente indicada pelo sócio e 300\$000 para o funeral. A contribuição por falecimento é de 10\$ 00 e jóia de inscrição 300\$000, podendo ser pago em prestação mensais. Esta série é de 1.300 sócios.
PECÚLIO GERAL - 30:00\$ 0) aos herdeiros ou pessoa préviamente indicada pelo sócio e 1:000\$00 para o funeral. A contribuição por falecimento é de 15\$ 00 e a jóia de inscrição 1:000\$00), podendo ser paga em prestações mensais. Esta série é de 3.000 sócios.
PECÚLIO ESPECIAL - 50:00\$00 aos herdeiros ou pessoas préviamente indicada pelo sócio e 1:000\$000 para o funeral. A contribuição por falecimento é de 50\$000 e a jóia de inscrição 1:000\$000, podendo ser paga em prestações mensais. Esta série é de 1.300 sócios.

ABATIMENTO - As inscrições conjuntas de marido e mulher em qualquer das 3 séries, gozarão do abatimento de 25 por cento sobre as jóias do pecúlio escolhido.

PRÉMIOS - O PECÚLIO POPULAR terá direito a prêmio, em dinheiro de 500\$000 a 2:000\$000 por ano. Os pecúlios GERAL e ESPECIAL terão direito aos prêmios de 1:000\$000 a 5:000\$000 por ano, cada um.
Para quaisquer dos pecúlios citados a sociedade aceitará sócios cujas idades estejam compreendidas entre 20 e 55 anos.

Atentas às boas vantagens da nossa secção de pecúlios, estamos certos que, em breve, a PREVIDÊNCIA te-la há na mesma situação lisonjeira em que se acha a de pensões vitálicas, que conta hoje mais de 77.900 sócios inscritos.

Peçam prospectos e informações Vergilio N. Brandão
Ao Agente nesta cidade



Vende-se NA CASA ALBERTO L. da Matriz 15 YTU

"A POPULAR"

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE PECULIOS

Todos os chefes de familia que quizerem legar um pecúlio aos seus herdeiros; contribuindo com modestas quantias, devem escrever-se n' A POPULAR, que garante o pecúlio de 11.000:000
A POPULAR tem duas séries: Senior e Popular, em ambas o pecúlio é de 11.000:0000

Contribuições

SÉRIE SENIOR

(Para as pessoas de 55 a 65 annos)

Jóia, 15\$000; mensalidade, 5\$000; quota por fallecimento, 12\$000

SÉRIE POPULAR

(Para as pessoas de 8 a 55 annos)

Jóia, 15\$000, mensalidade, 3\$000; quota por fallecimento, 4\$000.

Peçam prospectos mais informações ao agente nesta cidade.

Francelino Cintra

RUA DIREITA, 55

CASA ECLÉCTICA

AO PUBLICO

O abaixo assignado tem o prazer de scientificar ao publico em geral haver comprado em optimas condições, material de 1.a qualidade para installações de exgottos. Julga por isso estar habilitado a fazer seus serviços profissionaes mais em conta que outro qualquer empreiteiro.

Garante a presteza e promplidão em todos os trabalhos que lhe forem confiados.

Os interessados poderão procural-o em sua residencia á Rua de Santa Rita n. 9 --- **JOÃO MARTINI** ---

TIJOLOS E TELHAS

João Ferraz de Almeida Prado Sobrinho participa aos seus freguezes e ao publico em geral que podem deixar os seus pedidos de tijolos e e telhas na redacção da "Federação Largo da Matriz, a entrada da rua quita da

Participa mais que os tijolos vende a 36\$000 e as telhas a 100\$000 posto na obra dentro da cidade. Material bom.

Prova incontestavel

(Município de S. Lourenço) Po-treiros, 2 de Novembro de 1907.
Ilmo. Snr. Pharmaceutico
João ad Silva Silveira

E' com a mais profunda satisfação que venho attestar a cura admiravel que obtive com o poderoso Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guayaco Iodurado, de sua invenção.

Durante muito tempo soffri hor-rivelmente de duas feridas no rosto muito embora recorresse a todos os remedios, receitados para o caso, sem obter o menor resultado.

Eis quando, um amigo me fallou de seu santo remedio, cujas virtudes enalteceu.

Interessado pelo que ouvira usei-o, ficando radicalmente curado apenas com 5 vidros do maravilhoso Elixir de Nogueira.

Como verdade e prova insignificante de minha gratidão, firmo este attestado, podendo fazer o uso que convier.

De V. S. muito grato
SERAFIM DA COSTA DOS SANTOS
Testemunha - Max Stenzel re-
dator e proprietario do D. B.